

ANESTESIA TOTAL INTRAVENOSA EM VEADO-MÃO-CURTA (*Mazama nana*): RELATO DE CASO

Yulia Schneider TORRES¹, Larissa Rossato OLIVEIRA¹, Maria Eduarda do Prado CARVALHO²,
Isabela Belem de MOURA², Adriely Mary D'ADDERIO², Francis Roberto Guimarães da SILVA²,
Jhenyfer Sarah Zacarias LOPES², Caio José Xavier ABIMUSSI³.

Palavras-chave: Cervídeos; TIVA; Distocia; Analgesia multimodal.

Animais selvagens mantidos em centros de pesquisa, como cervídeos, frequentemente necessitam de contenção e anestesia para a realização de procedimentos prolongados. Nesses casos, a contenção farmacológica é essencial para minimizar o estresse do manejo e prevenir a síndrome de captura. A anestesia intravenosa total (TIVA), especialmente com propofol, tem se destacado por proporcionar indução suave, recuperação rápida e adequada estabilidade hemodinâmica, sendo considerada uma alternativa segura para manutenção anestésica. Relata-se o caso de uma fêmea de veado-mão-curta (*Mazama nana*), de 10 anos e 14,5 kg, prenha, que apresentou quadro de distocia com evolução de 24 horas. Diante do quadro, optou-se pela realização de laparotomia para retirada do feto morto. Devido à impossibilidade de realização de exame pré-anestésico, em razão do comportamento selvagem da espécie, instituiu-se contenção química com xilazina (1 mg/kg) e cetamina (7 mg/kg), por via intramuscular. Em seguida, procedeu-se à venóclise cefálica bilateral. A indução anestésica foi realizada por infusão contínua de propofol (1 mg/kg/min), sendo necessária dose total de 1,5 mg/kg para permitir a intubação orotraqueal. A manutenção foi realizada com propofol (0,05-0,15 mg/kg/min), associado à infusão contínua de lidocaína (3 mg/kg/h) e remifentanil (10 µg/kg/h). Após a abertura da cavidade abdominal, realizou-se bloqueio do plano transversal do abdome (TAP) pela técnica aberta, utilizando lidocaína a 2% sem vasoconstritor, com o objetivo de promover analgesia trans e pós-operatória. No pós-operatório, foram administrados dipirona (25 mg/kg), meloxicam (0,1 mg/kg) e tramadol (3 mg/kg). Decorridos 15 minutos do término do procedimento cirúrgico, na ausência de reflexo de deglutição que permitisse a extubação segura, administrou-se ioimbina (0,3 mg/kg, IV), resultando em recuperação anestésica satisfatória, com deambulação em aproximadamente 15 minutos. Durante todo o período transoperatório, os parâmetros cardiovasculares mantiveram-se estáveis, sem elevações significativas da frequência cardíaca (Min. - Máx.: 80-110, $\bar{x}$: 93), frequência respiratória (Min. - Máx.: 8-25, $\bar{x}$: 16) e pressão arterial média invasiva (Min. - Máx.: 65-82, $\bar{x}$: 74) em relação aos valores basais, sugerindo adequada eficácia do protocolo analgésico empregado. O presente relato evidencia que a utilização de TIVA com propofol, associada à infusão de lidocaína e remifentanil, bem como ao bloqueio TAP pela técnica aberta, proporcionou anestesia eficaz, estabilidade hemodinâmica e recuperação rápida. Esses achados reforçam a segurança e a viabilidade desse protocolo para procedimentos cirúrgicos prolongados em cervídeos.

¹Pós-graduanda Stricto Sensu do Programa de Ciências Veterinárias da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária. E-mail para correspondência: yulia.schneider@unesp.br

²Pós-graduando(a) Lato Sensu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária.

³Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária.